

**CIÊNCIA, LINGUAGEM E PERFORMATIVIDADE:
A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM
PARA PENSAR AS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL**

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)
kassymuniz@gmail.com

Nesta comunicação, apresentarei como a os estudos sobre a relação entre linguagem e identidades são profícuos para pensar as questões étnico-raciais, a partir do ponto de vista da área da linguagem. Para isso, vou me amparar no campo da pragmática e estudos culturais, ou o que vem sendo denominado de “pragmática cultural,” estabelecendo uma relação com os estudos descoloniais para deslocar como o conceito de raça entra no campo das ciências, determinando de alguma forma o jeito como produzimos conhecimento dentro da academia. A linguagem como intrínseca à sociedade e cultura, em uma perspectiva dialógica, não está e não pode estar dissociada da discussão de como a linguagem acolhe, apaga, visibiliza ou exclui as identidades performativizadas em diversos âmbitos das diferenças e múltiplas práticas discursivas e sociais nas quais os sujeitos tomam parte. Especificamente, neste trabalho, trarei de forma mais específica as contribuições de Rajagopalan e Austin para pensar as questões colocadas acima. Escrever a partir da contribuição do pensamento de Austin e Rajagopalan para a área da linguagem, ou especificamente ao campo da linguística crítica, também é escrever sobre como, principalmente o conceito de performatividade, desloca o conceito de verdade tão apreciado pela ciência e promove a possibilidade de se pensar uma relação entre linguagem e identidades não pautada em noções fixas e estanques. Trazer isso ao campo das relações raciais no Brasil é fundamental, pois a auto e heteroidentificação linguística como negro e negra em nosso país irá se dar de forma política e contingencial.